

## IMPORTÂNCIAS ECONÔMICA E BOTÂNICA DAS PLANTAS EM VIVEIRO DE CUIABÁ, MATO GROSSO. BRASIL

Luana da Silva Oliveira<sup>1\*</sup>  
Juliana Bisi de Lima<sup>1</sup>  
Kennefer Leite Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente estudo foi realizado em um Viveiro na cidade de Cuiabá-MT durante o primeiro semestre de 2018 com objetivo de registrar a composição de espécies produzidas e comercializadas com ênfase nas atividades econômicas relacionadas à importância ambiental, social e comercial. Foram avaliadas as características botânicas: nome científico, nome popular, família, origem, hábito e categorias de usos e as variáveis econômicas: preço de venda, preço de custo, lucro e a frequência comercializada. Visitas e entrevistas foram realizadas no Viveiro e recolhidas informações sobre as plantas exóticas e nativas, para as categorias, frutíferas, ornamentais e medicinais. A maioria das plantas comercializadas pertencem à categoria ornamental, algumas nativas do Brasil e outras exóticas. Conclui-se que os Viveiros são espaços de plantas selecionadas que contribuem para a preservação e distribuição das espécies exóticas e nativas, bem como frutíferas, ornamentais e medicinais distribuídas nas diferentes categorias de usos pela população local.

**Palavras – chave:** Botânica econômica, categorias de usos, comercialização.

## ECONOMIC AND BOTANICAL IMPORTANCE OF PLANTS IN VIVEIROS OF CUIABÁ, MATO GROSSO. BRAZIL

**ABSTRACT:** : This study was conducted in a nursery in the city of Cuiaba-MT during the first half of 2018 in order to record the composition of species and produced comercializadas with emphasis on economic activities related to environmental, social and commercial. botanical characteristics were evaluated: scientific name, common name, family, origin, habit and categories of uses and economic variables: selling price, cost, profit and comercializada. Visits frequency and interviews were conducted in the Nursery and collected information on exotic and native plants, for categories, fruit, ornamental and medicinal. Most marketed plants belong to the ornamental category, some native to Brazil and others are exóticas. Conclui that os Viveiros are spaces of selected plants that contribute to the preservation and distribution of exotic and native species and fruit trees, ornamental and medicinal distributed in different categories of uses by the local population.

**Keywords:** Economic botany, categories of uses, commercialization

---

<sup>1</sup>Graduandas do Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Mato Grosso. UFMT, Cuiabá, MT.  
Emails: luana.bio16@outlook.com; jullianabisi@gmail.com e Kenneferleite@gmail.com

\*Autora para contato: [luana.bio16@outlook.com](mailto:luana.bio16@outlook.com)

## INTRODUÇÃO

Viveiro é o ambiente ou local onde se desenvolvem as plantas selecionadas. É nele que as mudas serão cuidadas até adquirir idade e tamanho suficientes para serem levadas ao local definitivo, onde serão plantadas. Viveiros permanentes ou fixos são aqueles construídos principalmente visando à comercialização em larga escala e geralmente se localizam próximos a mercados consumidores (OLIVEIRA, 2016).

Diversas espécies de plantas encontradas nos viveiros apresentam importância econômica reconhecida tanto pelas populações tradicionais como pela pesquisa, e muitas delas enquadram-se em mais de um tipo de utilização, por isso são espécies de conhecido uso múltiplo, como destacado em RIBEIRO et al. (2008),

Se observarmos a nossa volta, vivemos cercados de verde. Seja ele em formato de árvores, arbusto, gramados e dentre outros e que possuem uma grande importância em nosso dia-a-dia, trazendo benefícios de variadas formas, desde o fato de fazerem as trocas gasosas e disponibilizar o oxigênio, como no fornecimento de sombreamento e influencia sobre o microclima .

Dentro dessa gama de espécies, podemos destacar as nativas que são importantes para o reflorestamento e preservação de áreas degradadas. A escolha de espécies adequadas é um fator-chave, sendo que espécies nativas podem ter maior probabilidade de êxito, porque já estão adaptadas ao meio, principalmente no que diz respeito ao clima e ao solo (POTT, 2014).

Diante do exposto o objetivo da pesquisa é registrar a variedade das espécies vegetais e suas características botânicas, bem como avaliar a importância das variáveis econômicas das plantas obtidas em Viveiro local.

## MATERIAL E MÉTODOS

### *Área de e Estudo*

O estudo foi desenvolvido em um Viveiro localizado na avenida Jornalista Arquimedes Pereira Lima (Estrado do Moinho), Jardim Itália cuja área encontra-se delimitada pelas coordenadas geográficas 56°06'05",55 O; 15°35'56",80 S na cidade de Cuiabá (IBGE, 2010), conforme Figura 1.



**Figura 1. Localização do município de Cuiabá. Mato Grosso. 2018.**

**Fonte:** Google Earth. 2018

O município de Cuiabá possui uma cobertura vegetal predominante de Cerrado e o relevo Cuiabano é formado por um conjunto de terras baixas, de 80 a 300m, tendo em seu entorno relevos mais elevados, entre 300 a 600m e o clima com grandes períodos de secas, entre os meses de abril a novembro, e um período chuvoso mais curto, que vai de dezembro a março (MAITELI, 2005).

### ***Metodologia***

O período das coletas ocorreu no primeiro semestre de 2018. Os dados registrados envolveram as características botânicas, como nome científico, nome popular (regional), família, gênero, espécie, variedade, hábito e origem. Também foram registradas as variáveis econômicas como o preço de venda, a média de lucro, as categorias de usos (ornamental, medicinal, frutífera, alimentar, condimentar, aromáticas).

As informações foram recolhidas através de entrevistas dos tipos semiestruturada e aberta (Minayo, 2012), registrando informações sobre as plantas nativas e exóticas existentes no local, observação direta e registro fotográfico. Através da turnê guiada foi possível registrar informações quanto à organização e disposição das plantas na área do viveiro, como as espécies que podem receber luz direta e por muito tempo, as que precisam de sombreamento e as espécies que precisam de maior umidade do ar durante o dia todo. Esse Viveiro de característica temporário é destinados somente à comercialização de plantas. Segundo Oliveira (2016) esse tipo de viveiro é simples e pode ser construído, por exemplo, utilizando-se a sombra de uma árvore frondosa no fundo do quintal ou de um terreno (Figura 3).



Figura 3. Area do viveiro em Cuiabá, MT. 2018.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram registradas 83 espécies distribuídas em 44 famílias botânicas e caracterizadas comercialmente em ornamentais, frutíferas e medicinais, sendo as mesmas de origem nativa e exótica. Segundo Conama (2011) as plantas exóticas são qualquer espécie registrada fora de sua área natural de distribuição geográfica, e espécie nativa é aquela que apresenta suas populações naturais dentro dos limites de sua distribuição geográfica, participando de ecossistemas onde apresenta seus níveis de interação e controles demográficos.

Dentre as categorias de usos comercializadas na cidade de Cuiabá destaca-se as plantas ornamentais com expressividade para o paisagismo local, de forma a agregar valor estético ao ambiente e valor ambiental, através do sombreamento e microclima local.

### *Importância das plantas ornamentais*

As plantas ornamentais são fundamentais para o paisagismo, através da arborização urbanas ou mesmo para o cultivo de plantas em vasos. Além dos atributos ao ambiente colaboram economicamente ao gerar empregos para a população em geral. O maior produtor, consumidor e exportador de plantas ornamentais do Brasil é o Estado de São Paulo (FRANÇA *et al.* 2008).

Para Milano & Dalcin (2000) as árvores representam um elemento chave adequado às exigências de conforto, com importante função na melhoria e estabilidade microclimática devido à redução das amplitudes térmicas, redução da insolação direta, ampliação das taxas de evapotranspiração e umidade do ar e a redução da velocidade dos ventos. Espécies ornamentais do Viveiro pesquisado encontram-se distribuídas na Tabela 1.

**TABELA 1. Plantas Ornamentais comercializadas em Viveiro de Cuiabá. 2018.**

Nome científico	Nome popular	Familia	Origem	Hábito	P.V (R\$)	P.V (R\$)	E//N	Uso
<i>Adenium obesum</i> (Forssk.) Roem. & Schult.	Rosa do Deserto	Apocynaceae	África	Herbáceo	90 a 130	27,00 a 39,00	E	O
<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain	Lança de ogum	Asparagaceae	África	Herbáceo	150,00	45,00	E	O
<i>Gazania rigens</i>	Gazânia	Asteraceae	África	Herbáceo	4,00	1,20	E	O
<i>Echinocactus grusonii</i> Hildm.	Cacto	Cactaceae	América do Norte	Herbáceo	60,00	18,00	E	O,M
<i>Adiantum capillus-veneris</i> L.	Avenca	Pteridaceae	Europa	Herbáceo	25,00	7,50	E	O,M
<i>Asplenium nidus</i> L.	Asplênio	Aspleniaceae	Ásia	Epífita	40,00	12,00	E	O
<i>Impatiens glandulifera</i> Royle	Beijo	Balsaminaceae	África	Herbáceo	15,00	4,50	E	O,M
<i>Hydrangea macrophylla</i> (Thunb.) Ser.	Hortênciã	Hydrangeaceae	Ásia	Arbusto	35,00	10,50	E	O
<i>Spathiphyllum wallisii</i> Regel	Lírio da paz	Araceae	América do Sul	Herbáceo	15,00	4,50	E	O
<i>Wisteria sinensis</i> (Sims) DC.	Glicínia	Fabaceae	Ásia	Trepadeira	120,00	36,00	E	O
<i>Rhododendron simsii</i> Planch.	Azaleia	Ericaceae	Ásia	Arbusto	45,00	13,50	E	O,M
<i>Syngonium podophyllum</i> Schott	Singônio	Araceae	América Central	Herbáceo	5,00	1,50	E	O
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Hibisco	Malvaceae	Ásia	Arbusto	18,00	5,40	E	O,M
<i>Sedum pachyphyllum</i> Rose	Suculenta	Crassulaceae	América do Sul	Herbáceo	5,00	1,50	E	O
<i>Cycas revoluta</i> Thunb	Cica	Cicadáceas	Ásia	Arbusto	10,00	3,00	E	O
<i>Rhapis excelsa</i> (Thunb.) A. Henry	Mini Rafia	Arecaceae	Ásia	Arbusto	45,00	13,50	E	O
<i>Anthurium andraeanum</i> Linden	Antúrio	Araceae	América do Sul	Herbáceo	40,00	12,00	E	O
<i>Gerbera hybrida</i>	Gérbera	Asteraceae	África	Herbáceo	25,00	7,50	E	O
<i>Valeriana officinalis</i> L.	Valeriana	Caprifoliaceae	Europa	Herbáceo	120,00	36,00	E	O,M
<i>Nephrolepis exaltata</i> (L.) Schott	Samambaia	Nephrolepidaceae	África	Herbáceo	25 a 1800	7,50 a 540,00	E	O,M
<i>Dracaena australis</i> G. Forst.	Dracena	Asparagaceae	África	Arbusto	150,00	45,00	E	O
<i>Eucharis grandiflora</i> Planch. & Linden	Lírio do Vale	Amaryllidaceae	América do Sul	Herbáceo	5,00	1,50	E	O
<i>Pelargonium hortorum</i> L.H. Bailey	Gerânio	Geraniaceae	África	Herbáceo	10,00	3,00	E	O,M
<i>Aptenia cordifolia</i>	Rosinha do Sol	Aizoaceae	África	Herbáceo	4,00	1,20	E	O
<i>Beaucarnea recurvata</i> Lem.	Pata de Elefante	Asparagaceae	América do Norte	Arbusto	45,00	13,50	E	O,M
<i>Juniperus chinensis</i> L.	Kaizuka	Cupressaceae	Ásia	Árvore	30,00	9,00	E	O
<i>Cupressus macrocarpa</i> Hartw. ex Gordon	Tuia	Cupressaceae	América do Norte	Árvore	120,00	36,00	E	O,M
<i>Parthenocissus tricuspidata</i> (Siebold & Zucc.) Planch.	Falsa-vinha	Vitaceae	Ásia	Trepadeira	5,00	1,50	E	O

**Legenda;** PV = Preço de venda; PC = Preço de custo, E = Exótica, N = Nativa, O = Ornamental, M = Medicinal

**Fonte:** Acervo dos autores. 2018.

As plantas ornamentais comercializadas no Viveiro local estão distribuídas em 23 famílias botânicas, com destaque para Apocynaceae, Asparagaceae e Asteraceae originárias

da África. Segundo informações dos depoentes estas ornamentais são as de maior comercialização e muito bem adaptadas ao clima da região local.

Dentre as ornamentais comercializadas no viveiro local, espécies da família Araceae que tem sua origem nas Américas do Sul e Central são muito apreciadas pela população local para compor as variedades no design paisagístico dos jardins, principalmente *Syngoniumpodophyllum*, *Spathiphyllumwallisi* e *Anthuriumandraeanum*. Com suas belezas estética e visual proporcionam belas paisagens florísticas em residências, condomínios e mesmo nas praças e rotatórias na cidade de Cuiabá, por isso largamente comercializadas em projetos de arquitetura paisagística. No local somente as herbáceas representam 36% do total das espécies presentes e com excelente comercialização pela população da região.

Em se tratando da variável econômica das herbáceas duas espécies exóticas tiveram destaque pela variação nos preços como *Adenium obesum* (Forssk.) Roem. &Schult. (Rosa do Deserto) que varia de R\$ 90.00 a 130.00 e *Nephrolepis exaltata* (L.) Schott. (Samambaia), que varia de R\$ 25.00 a 1.800.00 (Tabela 1). As demais, com preços acessíveis são largamente comercializadas e apresentam uma consumo médio de mais de uma centena de indivíduos ao mês.

### ***Importância das plantas frutíferas***

As plantas frutíferas desempenham funções importantes, tanto sócio-econômica, quanto alimentar e medicinal para a população regional.

Segundo Soares *et al* (2009) as frutíferas ocupam lugar de destaque neste ecossistema e seus frutos, de grande aceitação popular, já são comercializados. Apresentam sabor *sui generis* e elevados teores de açúcares, proteínas, vitaminas e sais minerais, podendo ser consumidos in natura ou na forma de sucos, licores, sorvetes e geléias.

Foram encontradas muitas espécies de plantas frutíferas comuns no Brasil como *Psidium guajava* L. (goiaba), *Citrus sinensis* (L.) Osbeck (laranja), *Citrus limonia* (L.) Osbeck (limão rosa), entre outras, que são espécies exóticas mas bem adaptada ao solo brasileiro. Com destaque as espécies dos *Citrus*, que pelas pesquisas são as mais comercializadas no Viveiro e custam, em média 20,00 reais. Do total das espécies frutíferas comercializadas no Viveiro 70% são originárias da Ásia entre elas *Prunus persica* (L.) Batsch (Pêssego), *Averrhoa carambola* L. (Carambola), (Tabela 2).

**TABELA 2. Plantas frutíferas comercializadas em Viveiro de Cuiabá. 2018.**

Nome científico	Nome popular	Família	Origem	Hábito	P.V (R\$)	P.C (R\$)	N / E	Usos
-----------------	--------------	---------	--------	--------	-----------	-----------	-------	------

<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	Oxalidaceae	Ásia	Árvore	60,00	18,00	E	F <sup>2</sup> .A.M
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Myrtaceae	América Central	Árvore	60,00	18,00	E	F <sup>2</sup> .A.M
<i>Manilkara zapota</i> (L.) P. Royen	Sapoti	Sapotaceae	América Central	Árvore	45,00	13,50	E	F <sup>2</sup> .A.M
<i>Citrus latifolia</i> Tanaka ex Q. Jiménez	Limão Taiti	Rutaceae	Ásia	Árvore	20,00	6,00	E	F <sup>2</sup> .A.M
<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch	Pessêgo	Rosaceae	Ásia	Árvore	45,00	13,50	E	F <sup>2</sup> .A.M
<i>Morus Nigra</i> L.	Amora gigante	Moraceae	Ásia	Árvore	60,00	18,00	E	F <sup>2</sup> .A.M
<i>Ficus carica</i> L.	Figo	Moraceae	África	Árvore	25,00	7,50	E	F <sup>2</sup> .A.M
<i>Diospyros kaki</i> Thunb.	Caqui	Ebenaceae	Ásia	Árvore	45,00	13,50	E	F <sup>2</sup> .A.M
<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Mexirica	Rutaceae	Ásia	Árvore	20,00	7,50	E	F <sup>2</sup> .A.M
<i>Citrus limonia</i> (L.) Osbeck	Limão Rosa	Rutaceae	Ásia	Árvore	20,00	6,00	E	F <sup>2</sup> .A.M
<i>Citrus aurantifolia</i> Swingle	Limão Galego	Rutaceae	Ásia	Árvore	70,00	21,00	E	F <sup>2</sup> .A.M
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Jaca	Moraceae	Ásia	Árvore	150,00	45,00	E	F <sup>2</sup> .A.M
<i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston	Jambo	Myrtaceae	Ásia	Árvore	20,00	7,50	E	F <sup>2</sup> .A.M
<i>Pyrus communis</i>	Pera	Rosaceae	Ásia	Árvore	45,00	13,50	E	F <sup>2</sup> .A.M
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco	Arecaceae	Ásia	Árvore	10,00	3,00	E	F <sup>2</sup> .A.M
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranja	Rutaceae	Ásia	Árvore	20,00	6,00	E	F <sup>2</sup> .A.M
<i>Manilkara zapota</i> (L.) P. Royen	Sapoti	Sapotaceae	América Central	Árvore	45,00	13,50	E	F <sup>2</sup> .A.M
<i>Eugenia stipitata</i> McVaugh	Araçá Boi	Myrtaceae	América do Sul	Árbusto	35,00	10,50	E	F <sup>2</sup> .A.M

**Legenda: Usos:** F = frutífera; A = Alimentar; M = Medicinal.

**Fonte:** Acervo dos autores.

Em um contexto sócio-econômico ao se comparar a produção e comercialização das fruticultura em relação aos outros setores de produção de culturas no Brasil é possível destacar sua importância que possibilita uma utilização intensiva de mão-de-obra, proporciona uma grande produtividade por área, promove o aumento das agroindústrias, de grande e pequeno porte, auxilia na queda das importações e ainda possibilita o crescimento das exportações (CPDFIS, 2005), conforme Tabela 3.

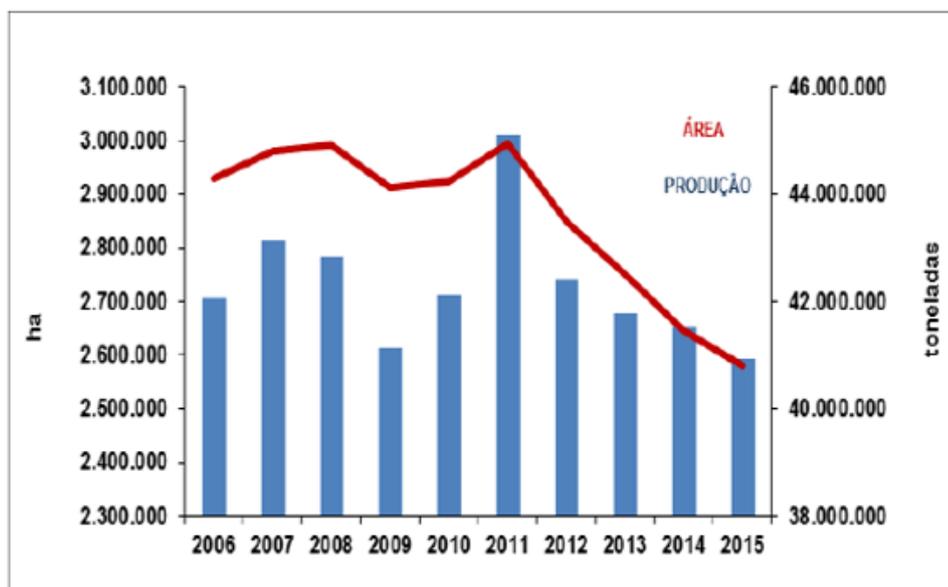
**Tabela 3. Rendimento nas diversas culturas no Brasil (hectare/ano)**

Alternativas	Renda Bruta R\$ / Ha	Produção / Ha
Ovinos	120,00	80 + 20 Kg
Pecuária de Corte	100,00	120 Kg
Pecuária de Leite	424,00	2.000 l
Trigo	270,00	35 sc
Milho	350,00	50 sc
Sorgo	350,00	70 sc
Arroz	1300,00	110 sc
Sementes de Hortaliças	1600,00	-
Fruticultura	9100,00	20.000 Kg

**Fonte:** Comitê Pró-Desenvolvimento da Fruticultura Irrigada da Metade Sul/RS (2005).

Na Figura 4 é possível visualizar a importância da presença brasileira no mercado externo, com a oferta de frutas tropicais e de clima temperado durante boa parte do ano, em

função da extensão territorial do país, posição geográfica e condições de clima e solo privilegiadas (ANDRADE, 2017).



**Figura 4: Produção mundial de frutasha/toneladas entre 2006/2014**

Fonte: FAO. Elaboração: SEAB/DERAL. 2014.

### ***Importância das plantas medicinais***

A OMS define planta medicinal como sendo “todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semi-sintéticos” (VEIGA Jr *et al.* 2005).

As plantas medicinais são importantes, pois podem auxiliar no tratamento de inúmeras doenças, como por exemplo, pressão alta, dores de cabeça, inflamações, problemas estomacais, entre outras. Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 80% da população faz uso de plantas medicinais para fins de tratamento, cura e prevenção de doenças (PEREIRA *et al.* 2015).

No Brasil 20% da população consomem 63% dos medicamentos alopáticos, obstante encontra nos produtos de origem natural, especialmente as plantas, uma fonte alternativa de medicação (FOGLIO *et al.* 2006.)

No Viveiro local foram registradas 23 espécies medicinais comercializadas. A média de preços varia entre R\$ 5,00 a 80,00, o custo também varia de R\$ 1,20 a 24,00. Das plantas pesquisadas a maioria são de hábito herbáceo e o restante varia entre erva, subarbusto e arbóreo, sendo Lamiaceae a família mais expressiva, conforme Tabela 4.

**TABELA 4. Plantas medicinais comercializadas em Viveiro de Cuiabá. 2018.**

Nome científico	Nome popular	Família	Origem	Hábito	P.V (R\$)	P.C (R\$)	N/ E	Usos
<i>Mentha pulegium</i> Hartw. ex Gordon	Poejo	Lamiaceae	África	Herbáceo	15,00	4,50	E	M.O <sup>2</sup> .A <sup>1</sup>
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Campim cidreira	Poaceae	Ásia	Herbáceo	6,00	1,80	E	M.O <sup>2</sup> .A <sup>1</sup>
<i>Cymbopogon nardus</i> (L.) Rendle	Citronela	Poaceae	Ásia	Erva	6,00	1,80	E	M.O <sup>2</sup> .A <sup>1</sup>
<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão	Zingiberaceae	Ásia	Herbáceo	24,00	7,20	E	MA <sup>1</sup> .C
<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	Cravo	Myrtaceae	Indonésia	Árvore	5,00	1,50	E	MA <sup>1</sup>
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Rutaceae	Europa	Subarbusto	4,00	1,20	E	M.O <sup>2</sup>
<i>Origanum majorana</i> L.	Manjerona	Lamiaceae	Mediterrâneo	Erva	15,00	4,50	E	M.O <sup>2</sup>
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Lamiaceae	Mediterrâneo	Erva	15,00	4,50	E	MA <sup>1</sup> .O <sup>2</sup> .C. R
<i>Mentha spicata</i> L.	Hortelã	Lamiaceae	Ásia	Herbáceo	15,00	4,50	E	MA <sup>1</sup> .O <sup>2</sup> .C. R
<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo	Monimiaceae	América do Sul	Herbáceo	5,00	1,50	E	M.O <sup>2</sup>
<i>Origanum vulgare</i> L.	Orégano	Lamiaceae	Europa	Erva	4,00 a 15,00	1,20 a 4,50	E	MA <sup>1</sup> .O <sup>2</sup> .C. R
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjerição	Lamiaceae	Ásia	Herbáceo	15,00	4,50	E	MA <sup>1</sup> .O <sup>2</sup> .C. R
<i>Artemisia absinthium</i> (Mill.) DC.	Losna	Asteraceae	Europa	Herbáceo	4,00	1,20	E	M.O <sup>2</sup>
<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva doce	Apiaceae	Ásia	Erva	5,00	1,50	E	MA <sup>1</sup> .O <sup>2</sup> .A <sup>3</sup>
<i>Lavandula angustifolia</i> Moench	Alfazema	Lamiaceae	Europa	Herbáceo	5,00	1,50	E	M.O <sup>2</sup>
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador	Acanthaceae	América Latina	Erva	15,00	4,50	E	M
<i>Thymus vulgaris</i> L.	Tomilho	Lamiaceae	Europa	Subarbusto	4,00	1,20	E	MA <sup>1</sup> .O <sup>2</sup> .A <sup>3</sup>
<i>Sedum dendroideum</i> DC.	Balsamo	Crassulaceae	América do Norte	Herbáceo	5,00	1,50	E	M.O <sup>2</sup>
<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl	Canela	Lauraceae	Sri Lanka	Árvore	80,00	24,00	E	MA <sup>1</sup>
<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Buriti	Arecaceae	América Central	Árvore	20,00	6,00	E	M
<i>Peperomia pellucida</i> (L.) Kunth	Erva de Jabuti	Piperaceae	Ásia	Erva	20,00	6,00	E	M
<i>Moringa oleifera</i> Lam.	Moringa	Moringaceae	Índia	Árboreo	20,00	6,00	E	MA <sup>1</sup> .A <sup>3</sup>
<i>Jacaranda decurrens</i> Cham.	Carobinha	Bignoniaceae	Américas	Herbáceo	10,00	3,00	E	M

Do total das plantas medicinais comercializadas 80% são exóticas e o preço varia entre 4,00 reais e 80 reais. As espécies de maior comercialização encontram-se com preços mais acessíveis na faixa de 4 reais a 15 reais e largamente usadas pela população para tratamentos de saúde. Associado à categoria de uso medicinal, muitas espécies são apreciadas na culinária regional na forma de condimentos e aromatizantes como *Curcuma longa*, *Origanum majorana*, *Rosmarinus officinalis*, *Mentha spicata*, *Origanum vulgare*, *Ocimum basilicum* e *Cinnamomum verum*. Plantas como *Ruta graveolens* e *Rosmarinus officinalis* são usadas como *místico*-religiosas para a cura de doenças físicas e espirituais, que servem para proteção pessoal. A importância cultural quanto ao uso das plantas medicinais é registrada em estudo na comunidade tradicional Passagem da Conceição no município vizinho de Cuiabá com presença de espécies nativas e exóticas e a obtenção dessas plantas pode se de raizeiros, que comercializam em feiras ou no centro da cidade de Cuiabá e Várzea Grande e, dessa forma,

introduzindo novas espécies e conhecimentos à unidade de paisagem quintal. (FIEBIG e PASA, 2018).

### ***Importância das plantas nativas***

Segundo a IUCN (2000), entende-se por espécie nativa autóctone (nativa) uma espécie, subespécie ou táxon inferior, que ocorre dentro de sua área natural de dispersão potencial (por exemplo, dentro da área que ocupa de maneira natural, ou pode ocupar, sem a direta ou indireta introdução ou cuidado humano).

Plantas nativas desempenham importante papel no paisagismo moderno, com destaque para a baixa necessidade de manutenção, regionalismo, diversidade biológica e habitat para a vida silvestre local (BUCKSTRUP e BASSUK, 1997).

As árvores nativas são importantes na natureza, para manter o equilíbrio nos ecossistemas. Cada espécie nativa tem características próprias, e deve ser valorizada, por seus diversos benefícios que podem nos proporcionar:

- Fonte alimentação e abrigado para fauna nativa;
- As paisagens ficam mais belas e diversificadas;
- Auxilia o equilíbrio ecológico ambiental;
- Interação lavoura floresta;
- Contribuem para o controle de erosão dos solos.

Segundo Carrion e Brack (2012), constata-se o baixo número de espécies nativas em Viveiros e Floriculturas Brasileiras. Assim, a prospecção de novas possibilidades na produção de plantas ornamentais tem um amplo caminho a partir das espécies nativas, com grande potencial de produção e comercialização.

Foi registrado durante o estudo a importância da preservação das espécies nativas que estão cada vez mais ameaçadas de extinção, pois são exploradas por muitos anos, principalmente as espécies que fornecem a madeira com várias utilidades e alto valor econômico.

No Viveiro foram registradas plantas nativas do Brasil, entre frutíferas, ornamentais, medicinais e arborização como *Caesalpinia echinata* Lam. (Pau Brasil), *Bertholletia excelsa* Bonpl. (Castanha do Brasil), *Libidibia ferrea* (Mart. exTul.) L. P. Queiroz (Pau de Ferro), entre outras. Destaque para Fabaceae entre elas *Mimosa hostilis* (Mart.) Benth. (Jurema) e *Bauhinia forficata* Link (Pata de Vaca), conforme Tabela 5.

**TABELA 5. Plantas nativas do Brasil comercializadas em Viveiro de Cuiabá. 2018.**

Nome científico	Nome popular	Família	Origem	Hábito	P.V (R\$)	P.C (R\$)	N / E	Usos
<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	Castanha do Brasil	Lecythidaceae	Brasil	Árvore	35,00	10,50	N	F <sup>2</sup> .A.M
<i>Plinia cauliflora</i> (DC.) Kausel	Jabuticaba	Myrtaceae	/Brasil	Árvore	25,00 a 1800	7,50 a 540	N	F <sup>2</sup> .A.M
<i>Morus celtidifolia</i> Kunth	Amora	Moraceae	Brasil	Árvore	60,00	18,00	N	F <sup>2</sup> .A.M
<i>Mimosa hostilis</i> (Mart.) Benth.	Jurema	Fabaceae	Brasil	Arbusto	30,00	9,00	N	O <sup>2</sup> .M
<i>Schlumbergera truncata</i> (Haw.) Moran	Flor de Maio	Cactaceae	Brasil	Herbáceo	10,00	3,00	N	O <sup>2</sup>
<i>Mandevilla splendens</i> (Hook.) Woodson	Dipladenia	Apocynaceae	/Brasil	Trepadeira	35,00	10,50	N	O <sup>2</sup>
<i>Mimosa caesalpiniaefolia</i>	Sasão do Campo	Fabaceae	/Brasil	Subarbusto	2,00	0,60	N	O <sup>2</sup>
<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott	Comigo ninguém pode	Araceae	/Brasil	Herbáceo	20,00	6,00	N	O <sup>2</sup>
<i>Stevia rebaudiana</i> (Bertoni) Bertoni	Estênia	Asteraceae	Brasil	Arbusto	4,00	1,20	N	M
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Carqueja	Asteraceae	/Brasil	Erva	4,00	1,20	N	M.O <sup>2</sup>
<i>Bauhinia forficata</i> Link	Pata de Vaca	Fabaceae	/Brasil	Arbóreo	30,00	9,00	N	A <sup>2</sup>
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz	Pau de Ferro	Fabaceae	/Brasil	Arbóreo	30,00	9,00	N	A <sup>2</sup> .M
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	Pateiro	Sapotaceae	Brasil	Árvore	10,00	3,00	N	A <sup>1</sup> .F <sup>2</sup>
<i>Caesalpinia echinata</i> Lam.	Pau Brasil	Fabaceae	/Brasil	Árvore	70,00	21,00	N	A <sup>2</sup>

**Legenda:** O<sup>2</sup> (Ornamental), A<sup>1</sup>(Alimentar), A<sup>2</sup> (Arborização), F<sup>2</sup> (Frutífera), M (Medicinal).

**Fonte:** Acerto dos autores. 2018.

A inserção de plantas nativas com potencial ornamental na cadeia produtiva e sua disponibilização para a comercialização representam um diferencial em um mercado altamente competitivo, ávido por novidades e com tendência a tornar-se cada vez mais inclinado a produtos considerados de impacto ambiental reduzido (HEIDEN et al., 2006).

Atualmente, o paisagismo, em uma nova fase e com suas funções reelaboradas, vem colaborando para a conservação de material genético de espécies nativas (CESAR E CIDADE, 2003). Persiste também o autoconsumo de espécies florestais nativas para obtenção de energia (lenha), para construção de residências e outras benfeitorias, uso alimentar de frutas nativas e, uso medicinal de diversas espécies (REIS 2006).

Economicamente as plantas oferecem rentabilidade, para grandes, médios e pequenos produtores, também para feirantes, atacadistas, floriculturas e viveiros e gerando positividade na economia e no PIB (Produto interno bruto). Com o estado atual de devastação da natureza, é importante resgatar espécies com possibilidade de aplicação e divulgá-las, a fim de ampliar a oferta CHAMAS e MATTHES (2000). A inserção de uma espécie vegetal em cultivo é uma forma de conservação *ex situ* (Heiden et al., 2006) e ajuda a despertar interesse na sua preservação a medida que aumenta sua visibilidade e importância econômica.

## CONCLUSÃO

É notória a importância dos Viveiros para a preservação e distribuição das espécies exóticas e nativas, sendo essas principalmente utilizadas em reflorestamento, bem como a relevância das frutíferas, ornamentais medicinais nas diferentes categorias de usos pela população local.

As variáveis botânicas apresentam variedades entre gênero, família, origem e hábito e as variáveis econômicas expressam variação considerável nos preços, com valor mínimo de R\$ 4,00 e máximo de R\$ 1, 800, com espectro lucrativo em torno de 30 a 40% desde a fase da preparação e produção da muda, manejo e comercialização

### *Galeria de Imagens*



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, P.F.S. **Fruticultura**. Estado do Paraná, secretaria da Agricultura e do abastecimento, Departamento de Ecologia Rural, 1.p, 2017.

BUCKSTRUP, M.; BASSUK, N. Native vs. exotic for the home landscape. **Ecogardening Factsheet**, n.18, Cornell University, p.2, 1997.

CARRION, NA.A.; BRACK, P. Eudicotiledôneas ornamentais dos campos do bioma Pampa no Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v.18, n.1, p.2, 2012.

CESAR, L.P.M.; CIDADE, L.C.F. Ideologia, visões de mundo e práticas socioambientais no paisagismo. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 18, n. 1/2, p.2, 2003.

CHAMAS, C.C.; MATTHES, L.A.F. Método paralevamento de espécies nativas com potencial ornamental. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, V.6, n.1/2, p.2, 2000.

CONAMA. Resolução N° 429, de 28 de Fevereiro de 2011. Dispõe sobre a metodologia de recuperação das Áreas de Preservação Permanente - APPs. Publicada no DOU n° 43, em 02/03/2011, pág. 76. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=644> Acesso em: 12/06/2018.

FRANÇA, C.A.M; MAIA, M.R. Panorama do agronegócio de flores e plantas ornamentais do Brasil. **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, 4.p, 2008.

FIEBIG, G. A.; PASA, M. C. As plantas medicinais na comunidade Passagem da Conceição, Mato Grosso, Brasil **Adv. For. Sci.**, Cuiabá, v.5, n.1, p.237-248, 2018.

FOGLIO, M.A; QUEIROGA, C.L; SOUZA, I.M.O; RODRIGUES, R.A.F. Plantas medicinais como fonte de recursos terapêuticos: Um modelo multiplicador. **MultiCiências**, p.1, 2006.

HEIDEN, G.; BARBIERI, R.L.; STUMPF, E.R.T. Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v. 12, n.1, p.2, 2006.

IUCN. **IUCN Red List of Threatened Species**. IUCN 2016. IUCN Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas. Version 2015.4. Versão 2.010,1. . Downloaded on 16 May 2016. Acesso em: 16 maio 2016

JUNIOR, V.F.V; PINTO, A.C. Plantas medicinais: Cura Segura? **Quim. Nova**, Vol. 28, p.2, 2005.

MAITELLI, G. T. Interações Atmosfera – Superfície. In: MORENO, G. HIGA, T.C.S. (orgs). **Geografia de Mato Grosso: Território, Sociedade e Ambiente**. Cuiabá, Entrelinhas, 2005.

MILANO, M. S.; DALCIN, E. C. **Arborização de vias públicas**. Rio de Janeiro, RJ: Light, 2000. 131p.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 109 p.

OLIVEIRA, T. D. S. **Avaliação do potencial das sub-bacias hidrográficas enquanto unidades espaciais de planejamento urbano integrado na cidade de Rondonópolis-MT**. 2016. 182 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Geografia, Rondonópolis, 2016.

PEREIRA, A.V.G; ALBIERO, A.L.M. **A valorização da utilização de plantas medicinais na atenção básica: Oficinas de aprendizagem**. Departamento de Farmácia da Universidade Estadual de Maringá-PR, v19, n2-3, p.1, 2015.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. Fitofionomias do bioma Cerrado. In: Sano, S. M.; Almeida, S. P. de. Cerrado: ambiente e flora. Planaltina: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC, p. 89-166, 2008.

POTT, A; POTT, V. J. Plantas Nativas Potenciais para Sistemas Agroflorestais em Mato Grosso do Sul. **ResearchGate**, 3.p, 2014.

REIS, M.S. 2006. Extrativismo no Sul e Sudeste do Brasil: Caminhos para a sustentabilidade socioambiental. Pp.117-128In: Kubo, R.R; Bassi,J.B.; Souza, G.C.; Alencar, N.L.; Medeiros, P.M. & Albuquerque, U.P. (org.). **Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia**, Volume3. NUPEEA/SBEE.

SOARES, F.P; PAIVA, R; NOGUEIRA, R.P; STEIN, V.C; SANTANA, J.R.F.Marolo: Uma frutífera nativa do Cerrado. **Boletim técnico, Universidade Federal de Lavras**, Departamento de Biologia, 5.p, 2009.

THE WORLD CONSERVATION UNION (IUCN). **Guías para la prevención de pérdidas de diversidad biológica ocasionadas por especies exóticas invasoras**, p.2, 2000.